BOM JESUS DO MONTE

SEGUNDA-FEIRA
24 DE JANEIRO
DE 2022
TRIMESTRAL - ANO II - N.º 05
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO COELHO ALVES

GRATUITO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

04
Bom Jesus apresentou novo Presépio para a Basílica

02
Editorial
Cón. João Paulo Coelho Alves

03
Um caminho em conjunto de renovação, em tempo de mudança
Cón. Mário Martins

06
UM PRESÉPIO PARA O BOM JESUS
Simbologia e Tradição Minhota aliadas à Ecologia
Vicente Craveiro Martins

D. JOSÉ CORDEIRO

Bom Jesus saúda novo arcebispo

07

editorial

A Arte eleva ao Divino

Inicio este artigo com palavras do Papa Francisco, numa definição de arte: «A arte é uma beleza que faz bem para a vida e cria comunhão, porque une Deus, o ser humano e a Criação numa única sinfonia, porque une o passado, o presente e o futuro, porque atrai ao mesmo local e envolve no mesmo olhar pessoas diferentes e povos distantes».

Desde os primórdios da humanidade, na pré-história, o homem retratava as suas divindades, quer por meio de pinturas rupestres, quer por meio de totens que serviam como representações materiais dos seus deuses *(foi daí, por exemplo, que surgiu o termo "fetiche").*

> Considerando o Catecismo da Igreja Católica: «O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus».

Na antiguidade clássica, os gregos e mais tarde os romanos retrataram o panteão de deuses em esculturas e na arquitetura dos seus inúmeros templos, nos poemas, nas peças teatrais e, muito provavelmente, nas músicas que já se perderam. Neste mesmo período, porém, existiam também outros povos como, por exemplo, os judeus, que, ao contrário dos gregos que eram antropocêntricos *(o homem no centro de tudo)*, eram teocêntricos *(Deus no centro de tudo)* e voltavam na inspiração artística - quase que totalmente voltada para a música - a louvar o seu Deus.

Com o advento do cristianismo e, principalmente, no período da idade média e depois no barroco, a arte voltou inteiramente a retratar o divino, a relação do homem com este.

Foi na idade média que a música começou a ser graficamente assinalada por meio do canto gregoriano e o teatro começou a ser usado como meio de evangelização, as pinturas, esculturas e arquitetura serviam para elevar os olhos do homem para Deus.

Considerando o Catecismo da Igreja Católica: «O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso». E ainda que «criado à imagem de Deus, chamado a conhecer e a amar a Deus, o homem que procura Deus descobre certos caminhos de acesso ao conhecimento de Deus». Pois bem, um desses caminhos é a beleza *(pulcrum)* que há no mundo, conforme Santo Agostinho expressou nesta passagem: «Interroga a beleza da terra, interroga a beleza do mar, interroga a beleza do ar que se dilata e difunde, interroga a beleza do céu [...] interroga todas estas realidades. Todas te respondem: Estás a ver como somos belas. A sua beleza é o seu testemunho de louvor. Essas belezas sujeitas à mudança, quem as fez senão o Belo, que não está sujeito à mudança?». *(Santo Agostinho, Sermão 241).*

Santo Agostinho, que foi doutor da Igreja, era um importante teólogo e filósofo da idade média, a sua filosofia era neoplatónica, ou seja, inspirou-se nos ensinamentos do filósofo grego Platão, pelo que se percebe claramente no excerto acima citado, pois ao conhecermos as belezas terrenas, que

são imperfeitas, chega-se à beleza e ao esplendor celeste que são perfeitos.

O que é a arte senão um retrato da beleza do mundo que nos cerca? Então, se conhecemos a beleza das artes terrenas, a nossa alma "achega-se" mais para perto de Deus. Pelo menos a minha "achega-se" certamente, quando, só para citar um exemplo, ouço o trecho "Domine Deus" do "Glória" de Vivaldi. Isto traduz, com sentido, as palavras do Papa Francisco: «Contemplar a grande arte, expressão da fé, ajuda-nos a reencontrar o que conta na vida».

> «Contemplar a grande arte, expressão da fé, ajuda-nos a reencontrar o que conta na vida».

Terá a arte profana o mesmo sentido da arte sacra? Antes de responder, gostaria de ressaltar que profano não tem nada a ver com demoníaco ou pecador, como alguns pensam. Profano é somente algo que não é sacro, ou seja, que não é religioso. Respondendo à questão, a arte mesmo que não seja feita para elevar a alma ao plano divino como a arte sacra, quando bem executada, tem o poder de arrebatar o expectador, ou mesmo o executor, a outro plano, que pode ser chamado: divino, celeste, austral, metafísico, etc.

Concluindo, não importa se sacra ou profana, a arte, pelo menos a mim, faz com que a alma "achegue-se" para próximo do plano divino, pela sua beleza e capacidade intelectual *(ou dom)* daqueles que a executam tão magistralmente. «Infelizmente, hoje, no nosso mundo inquieto, dilacerado e desfigurado por egoísmos e lógicas de poder, a arte representa, talvez mais que no passado, uma necessidade universal, enquanto fonte de harmonia e paz» *(Papa Francisco).*

Cónego João Paulo Coelho Alves, reitor

Um caminho em conjunto de renovação, em tempo de mudança

"Eu renovo todas as coisas" (Ap 21, 5) – Eis o modo como Deus se apresenta no livro do Apocalipse, numa afirmação que nos confirma na esperança e que, desde logo, nos desinstala e nos convida a uma renovação de nós mesmos, a partir de dentro, do mais íntimo que somos!

Agora, que acabámos de celebrar a grande festa do Natal de Jesus, temos ainda o coração dilatado por este tempo de gestação, os braços abertos, que jamais se cansam de embalar, o olhar iluminado por Aquele que é a Luz do mundo, o escutar afinado pela melodia dos hinos de Glória. Há, por isso, em nós, uma marca de vida nova, "todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus" (Sl 97[98], 3) e estamos impregnados pelo aroma deste Menino que vem para renovar todas as coisas! E é desta forma que iniciamos também um novo ano civil, que é sempre um tempo novo, de recomeço, de conversão... tempo de encher o peito de ar e de amor, para que cada gesto seja realizado com a convicção e o arrojo de quem se entrega, à semelhança do que aprendemos do Bom Samaritano!

"O Bom Jesus é também um lugar privilegiado para melhor vivermos, interpretarmos e rezarmos estes tempos atuais que são também novos para a Igreja."

Na verdade, é o amor e a partir dele que tudo se renova! Esse é o único "trunfo" de Jesus! É por amor, só pode ser por amor, que o próprio Deus vem ao nosso encontro, se "baixa" à nossa condição humana, frágil e pequena, encarnando em Jesus Cristo, o filho de Maria, nascido na humildade e na pobreza de um estábulo! No Natal revela-se, assim, essa renovação que Deus quer operar no mundo e em nós. Porém, a mesma consuma-se definitivamente no alto da crueza e da brutalidade da Cruz, quando Cristo se desfaz por nós, elevado entre o céu e a terra, para nos reconciliar com Deus! Mais uma vez, é por amor, só pode, mesmo, ser por amor...

Ora, e por tudo isto, é também desta renovação, fundada no amor, que dá testemunho toda a estância do Bom Jesus do Monte. É no caminho da Via-Sacra, nas dificuldades e exigências da subida, que o coração se renova, ao ritmo da conversão, do aperfeiçoamento, da reconciliação, que a moldura arquitetónica e a natureza abraçam, aconchegam e também corroboram. É na oração aos pés da Cruz, no alto do calvário, na casa do Senhor, que essa renovação nos atravessa em profundidade e é na grande festa da Ressurreição que a mesma nos faz "aspirar às coisas do alto" (cf. Col 3, 1) e nos "reveste do homem novo, renovado à imagem do seu Criador" (cf. Col 3, 10).

"É também desta renovação, fundada no amor, que dá testemunho toda a estância do Bom Jesus do Monte."

Por isso, o Bom Jesus é também um lugar privilegiado para melhor vivermos, interpretarmos e rezarmos estes tempos atuais que são também novos para a Igreja. Com o processo sinodal em curso, o Papa Francisco abre caminhos para uma Igreja renovada a partir da comunhão, da participação e da missão. Um caminho em conjunto é o desafio proposto, é a própria Igreja a fazer-se e a assumir-se como verdeiro corpo de Cristo! Afinal, este caminho em conjunto é o mesmo que a encarnação do Verbo inaugurou, aquele que Jesus Menino quis percorrer connosco, aquele que deve estar em

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares.

permanente gestação no coração da Igreja! Afinal, este caminho sinodal é aquele que a Cruz nos apresenta, é aquele com o qual a Ressurreição nos confronta e nos alegra! Afinal, este é também um caminho em conjunto de renovação, que, enquanto Igreja arquidiocesana, na continuidade do legado do Sr. D. Jorge Ortiga, queremos continuar a abrir e a percorrer, acolhendo, neste tempo de mudança, nesta hora nova, o Sr. D. José Cordeiro como Arcebispo Metropolita de Braga, recentemente nomeado pelo Santo Padre, o Papa Francisco, a quem, desde já, saudamos com afeto e amizade, alegria e sentido de compromisso eclesial.

Deste modo, ao visitarmos o Bom Jesus do Monte, e gratos também aqui pela riqueza destes tempos novos e profícuos

"É também um caminho em conjunto de renovação, que, enquanto Igreja arquidiocesana, na continuidade do legado do Sr. D. Jorge Ortiga, queremos continuar a abrir e a percorrer, acolhendo, neste tempo de mudança, nesta hora nova, o Sr. D. José Cordeiro como Arcebispo Metropolita de Braga, recentemente nomeado pelo Santo Padre, o Papa Francisco, a quem, desde já, saudamos com afeto e amizade, alegria e sentido de compromisso eclesial."

que vivemos, ecoa em nós a epifania dessa renovação trazida pelo Senhor Jesus, porque nos deixamos orientar pela mesma ousadia dos Magos, porque, como eles, "vimos a sua Estrela e viemos adorá-l'O" (Mt 2, 2). E é nesta adoração, do presépio ao calvário, na alegria e na dor, na abundância e na miséria, no sonho e no medo, num caminho em conjunto, que o nosso coração, o coração da Igreja que somos, a toda a hora, mormente nesta hora que a Igreja Particular de Braga vive, se conforma neste belo imperativo de vida: "Levanta-te e resplandece, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor" (Is 60, 1).

Cónego Mário Martins

Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte

Bom Jesus apresentou novo Presépio para a Basílica

A Confraria do Bom Jesus do Monte apresentou o seu novo Presépio de Natal. Este período natalício é sempre uma quadra feliz e muito especial. Comemora-se o nascimento de Jesus Cristo, que veio ao mundo para salvar todos os homens. Conta-se que o Menino Jesus nasceu na cidade de Belém, numa manjedoura, entre os animais. Esta foi a sua primeira lição de humildade. Na verdade, o Bom Jesus, desde logo, manifestou e revelou o amor de Deus na sua plenitude, descendo à nossa condição humana e frágil para ficar connosco, para se fazer próximo, para nos amar de modo incondicional! Durante a apresentação o Presidente da Confraria do Bom Jesus, o Cón. Mário Martins, referiu "Quando nos detemos diante da simplicidade provocadora, e ao mesmo tempo, encantadora do presépio, o nosso coração ousa experimentar um tempo e uma jornada de *gestação*, tal como nos desafia a nossa Arquidiocese de Braga ao longo deste tempo de Advento e Natal; *gestação*, essa que nos confirma na esperança, no aconchego de nos sabermos queridos e amados e, dessa forma, nos capacita para a prática dos gestos que nascem do amor, num caminho que percorremos em conjunto, que podem cuidar e até curar as feridas dos nossos irmãos! "

O presépio é, por isso, a representação do nascimento de Jesus num estábulo. São Francisco de Assis, no ano 1223, resolveu passar o Natal numa gruta. E divulgou a ideia de criar figuras em barro para representar o nascimento de Jesus. Foram criados muitos presépios a partir dessa data. Por todo o mundo comemora-se o nascimento de Jesus de várias formas, mas o presépio é, provavelmente, a representação mais tradicional desta época, juntamente com o pinheiro de Natal.

Na Basílica do Bom Jesus sempre foi uma tradição apresentar o presépio. Este ano, decidimos criar um presépio que nos permitiu ter uma presença permanente e distinta, numa apresentação mais artística (e ao mesmo tempo, tradicional). Esta obra de arte foi concebida por um artista, que, casualmente, também, é secretário da Confraria do Bom Jesus, o Dr. Vicente Craveiro. A ele devemos esta expressão de beleza, capaz de melhor nos fazer rezar o tempo de Advento e Natal, que esteve presente ao público, na Basílica, durante a quadra festiva.

Este presépio foi mais uma razão e oportunidade para todos os bracarenses, e quem nos visita nas suas férias de Natal, virem até ao Bom Jesus do Monte e rezarem junto ao Menino, Aquele mesmo Menino que, anos mais tarde, do alto da Cruz nos abraça e nos resgata com a sua misericórdia.

Todavia, neste presépio não esteve apenas representado o nascimento do Menino Jesus. Esteve também a tradição católica das nossas gentes, as tradições do Minho, as romarias e procissões, a música, as profissões, a natureza, o artesanato entre outros elementos que compõem esta bela obra de arte.

O autor deste novo Presépio e Mesário da Confraria do Bom Jesus do Monte – Dr. Vicente Martins – lembrou os tempos difíceis que todos os cristãos (e a humanidade, em geral) estão a atravessar neste tempo de pandemia e referiu as três motivações e intenções fundamentais desta obra:

Ajudar na celebração de um Natal em Esperança.

Reforçar esta tradição tão antiga que é o Presépio Português.

Impulsionar a atividade dos artesãos em dificuldade.

Houve ainda tempo para um desafio deixado a todos os bracarenses (e a tantos quantos nos visitam): que em cada família, em cada lar, seja construído um presépio, pequeno que seja.

Dom Jorge Ortiga reforçou esta ideia dizendo que "em nenhuma casa minhota pode faltar um Presépio".

O prelado salientou a importância do cuidado com a natureza nos tempos que correm - importância já bem vincada no Programa Pastoral da Arquidiocese – e lembrou, citando o livro do Génesis, que Deus entrega a Natureza ao Homem para que este a complete

e não para que a destrua. Neste sentido, todos os católicos devem desenvolver (até nas pequenas ações) o gosto pelo que é criado e a responsabilidade de renunciar, e porventura até denunciar, atitudes intoleráveis para com a Natureza. Esta é a mensagem que o Presépio deve emanar: o apelo a que se cuide da Natureza.

Por fim, desde este Santuário que é, nas palavras de Dom Jorge Ortiga, o ex-libris de Braga, orou ao Senhor Bom Jesus – que é o mesmo que está na Cruz e no Presépio – para que derrame as Suas bênçãos sobre a cidade de Braga.

UM PRESÉPIO PARA O BOM JESUS
Simbologia e Tradição Minhota aliadas à Ecologia

Quando Francisco de Assis representou o primeiro presépio, em 1223, a celebração do Natal mudou para sempre. A apresentação da sagrada família numa humilde gruta será representada por todo o mundo, louvando o Nascimento do Menino Jesus, festividade que se sobrepõe ao período das festas pagãs do solstício de inverno, entronizando a simbologia de Cristo Luz do Mundo. De origem erudita ou popular, a tradição portuguesa da representação da Natividade vai sendo enriquecida com cenas da vida quotidiana. É pois, nesta linha de pensamento, que surge o figurado minhoto e em concreto o caso da imaginária Barcelense, localidade esta, pertença da Arquidiocese de Braga. O presépio é uma das peças mais simbólicas do figurado de Barcelos. É, também, uma das mais procuradas, não só pela variedade e tipologia de representações, mas como testemunho de uma realidade sócio-cultural muito influenciada pelos valores cristãos, de que o Natal é expressão. O figurado barcelense começou a ganhar dimensão a partir da década de 60 do século XX. Artesãos como Rosa Ramalho, Rosa Côta, Ana Baraça, entre outros, notabilizaram esta produção no contexto da arte popular, abrindo-lhe novos caminhos. O figurado deixou, então, de ser uma arte só de bonecos sortidos e apitos, para ganhar um novo lugar, retratando a vida quotidiana – o trabalho, a vida familiar, a religião, as lendas e as tradições. O presépio e as figuras que o compõem são dos principais trabalhos dos barristas e surge no contexto de expressão de vivências quotidianas arreigadas, simbolizando a harmonia universal e a perfeição humana, sempre na esteira da tradição franciscana.

É, pois, nesta perspetiva que a Mesa Administrativa da Confraria do Bom Jesus do Monte decidiu, para o tempo de Advento de 2021, criar um elemento artístico, no qual, convergissem as tradições portuguesas assim como a utilização de elementos associados ao pensamento ecológico que tem vindo a ser alvo de interesse e preocupação por parte de toda a comunidade. A peça, concebida por Vicente Craveiro Martins – Artista e Secretário da Confraria – representa, as romarias e procissões, a música, as profissões, a natureza, o artesanato, entre outros elementos.

No ato da sua apresentação oficial, presidida pelo Revmo. D. Jorge Ortiga a 16 de dezembro de 2021, o autor fez questão de evidenciar as três motivações e intenções da obra. 1º Apoiar na celebração de um Natal em Esperança, 2º Reforçar a tradição do Presépio Português, 3º Impulsionar a atividade dos artesãos em dificuldade. O presépio assinalou, ainda, algumas ações que a Confraria do Bom Jesus já desenvolveu no âmbito da plataforma de ação "Laudato Si". Entre outras, a criação na Casa das Estampas de um espaço dedicado ao artesanato regional e a utilização, neste presépio, de elementos naturais tais como o barro, a madeira, a cortiça e o musgo. D. Jorge Ortiga salientou, ainda, esta importância com o cuidado que devemos ter com a natureza – importância esta bem vincada no Programa Pastoral da Arquidiocese – lembrando que Deus entrega a Natureza ao Homem para que este a complete e não para que a destrua. Neste sentido, todos os católicos devem desenvolver (até nas pequenas ações) o gosto pelo que é criado e a responsabilidade de renunciar atitudes intoleráveis para com a Natureza. Esta é, nas palavras do prelado, a mensagem que o Presépio deve emanar: o apelo a que se cuide da Natureza.

Foi explicado, ainda, por Vicente Craveiro, que o presépio tem 486 peças, envolvendo o trabalho dos funcionários da Confraria do Bom Jesus do Monte, assim como os Artesãos barcelenses Manuel Barbeiro (já falecido), Manuel Sapateiro, Ana Sapateiro, os Irmãos Baraça e a família Falcão. Como patrocínios surgem associados a este projeto, a oferta do móvel/maquineta por parte do Colégio João Paulo II (representado pelo Dr. Mário Paulo Pereira), e a execução, na área da marcenaria bracarense, pelas oficinas da empresa Paularte, devidamente representada por Salvador Martins.

Coroando o ato oficial, o Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, o Cónego Mário Martins, agradeceu o trabalho artístico efetuado pelo autor, salientando que, este presépio, será uma oportunidade para todos os bracarenses, e quem visita a Basílica, rezarem junto ao Menino, Aquele mesmo menino que, anos mais tarde, do alto da Cruz nos abraça e nos regasta com a sua misericórdia.

Vicente Craveiro Martins

D. JOSÉ CORDEIRO
Bom Jesus Saúda novo Arcebispo

A Confraria do Bom Jesus do Monte acolhe o novo Arcebispo com júbilo e os mais cordiais votos de uma santa e profícua missão Arquiepiscopal.

O Paço Arquiepiscopal de Braga vai ter, em breve, um novo "inquilino". Trata-se de D. José Manuel Garcia Cordeiro, nascido há 54 anos, que foi nomeado, no dia 3 de dezembro de 2021, pelo Papa, como o Novo Arcebispo de Braga.

Nasceu em 1967 em Vila Nova de Seles, Angola, mas veio para Alfândega da Fé em 1975 e estudou nos seminários diocesanos de Vinhais, Bragança e Porto.

Licenciou-se em Teologia na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, a 13 de novembro de 1991.

Entre os anos de 1991 e de 1998 teve um ativo ministério presbíteral na Diocese de Bragança-Miranda, exercendo diversos cargos e serviços pastorais.

De 2005 a 2011 foi reitor do Pontifício Colégio Português, em Roma, tendo sido vice-reitor entre 2001 e 2005.

A 18 de julho de 2011 foi nomeado Bispo de Bragança-Miranda pelo Papa Bento XVI. Desde 2016, é membro da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos e, na Conferência Episcopal Portuguesa é, desde 2014, presidente da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade.

Em 2017 tornou-se vogal do Conselho Permanente e, desde 2018, é delegado aos Congressos Eucarísticos Internacionais.

Agora, nomeado como novo arcebispo de Braga, fará a sua entrada solene na Sé a 13 de fevereiro de 2022, às 16h.

Na reação a esta nomeação, o até agora bispo da diocese de Bragança-Miranda, D. José Cordeiro, saudou os arquidiocesanos de Braga, garantindo que chega como «peregrino», com humildade para aprender com todos. «O meu desejo é aprender convosco a configurar-me em cada dia com a palavra de Jesus que diz: «Estou no meio de vós como aquele que serve» (Lc 22,27). O desafio é grande, mas a força maior é a alegria do Senhor. Ele é sempre a melhor alegria, que sempre nos surpreende!».

Na carta de saudação a que chamou "Graça, Misericórdia e Paz!", o novo Arcebispo de Braga cumprimentou todos, deixando elogios ao trabalho de D. Jorge Ortiga. «Saúdo cordialmente o Senhor D. Jorge Ortiga, agradecendo a Deus o seu intenso e dedicado ministério pastoral na Igreja bracarense, na Província Eclesiástica de Braga e na Conferência Episcopal Portuguesa», começou por referir D. José Cordeiro. Deixou ainda uma «saudação fraterna» a D. Nuno Almeida, bispo auxiliar de Braga, antes de olhar para os padres. «De todo o coração saúdo igualmente todos os Presbíteros e, desde já, gostaria de vos dizer que o bispo não é pensável sem vós».

Dirigiu também uma «saudação amiga aos jovens, em especial aos que estão nos seminários e casas de formação e outros lugares onde buscam, na gramática do amor, os vários caminhos para Jesus Cristo, rumo à JMJ Lisboa 2023. «Quero ser colaborador da vossa alegria. Tu és missão! Por isso, «levanta-te e testemunha» (At 26, 16)».

Na mensagem, cumprimenta também todos os leigos, as famílias, os movimentos e grupos eclesiais, organismos diocesanos de pastoral, a Cáritas, as Instituições de Solidariedade Social, as Misericórdias, Confrarias e Irmandades.

O novo prelado bracarense termina saudando também as autoridades autárquicas, civis, académicas, militares, forças de segurança e órgãos de comunicação social, e esperando uma sincera cooperação recíproca em ordem ao bem comum, à dignidade das pessoas, à fraternidade e amizade social.

D. José Cordeiro, na visita dos Bispos da Província da Arquidiocese de Braga, ao Santuário do Bom Jesus, a 7 de maio de 2021

POR UMA CONVERSÃO ECOLÓGICA: Cuidar, Proteger e Valorizar o Santuário do Bom Jesus e a Coroa de Braga

O Papa Francisco identifica a atual crise ecológica como um "apelo a uma profunda conversão interior", com a encíclica *Laudato Si*, convida-nos a "uma 'conversão ecológica', que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que nos rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus." (LS 217), preocupado que está com a necessidade urgente de "Cuidar da Casa Comum".

A conversão ecológica, segundo o Movimento Católico Global pelo Clima, é a "transformação de corações e mentes em direção a um amor maior por Deus, uns pelos outros e pela criação. É um processo de reconhecer a nossa contribuição à crise social e ecológica e agir para cultivar a comunhão: curando e renovando a nossa casa comum."

Perante estas interpelações, a Arquidiocese de Braga, através da Pastoral do Turismo, a Confraria do Bom Jesus do Monte, a Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, o Conselho Económico de Esporões (Santa Marta das Cortiças) e a Irmandade de Santa Maria Madalena do Monte aceitaram o desafio de um novo compromisso com uma ecologia integral, tornando os espaços que envolvem os Santuários uma verdadeira coroa a embelezar Braga. Esta colaboração permite promover uma efetiva conversão ecológica e sugerir caminhos de atuação concreta com vista a uma ecologia integral, para a nossa Arquidiocese assumindo o compromisso de cuidar, proteger e valorizar os recursos naturais e culturais, todos os edifícios construídos, assim como todos os espaços envolventes. Promovendo um trabalho de entreajuda, sempre na procura do cuidado ambiental, da defesa da vertente religiosa e no intuito de colocar estes espaços marcados pelo sagrado ao serviço da comunidade bracarense e de quem os queira procurar.

A Confraria do Bom Jesus do Monte, procurando dar continuidade a este trabalho, inscreveu-se na Plataforma para a Ação *Laudato Si*, criada pelo Papa Francisco, e inseriu várias atividades que tem vindo a desenvolver.

No dia 16 de dezembro, durante a apresentação do novo presépio do Bom Jesus, o Presidente da Confraria, o Cónego Mário Martins, apresentou algumas das atividades que já foram concretizadas no âmbito da Plataforma de Ação *Laudato Si*. Deste logo, o presépio apresentado valoriza o artesanato local, com o figurado dos nossos artesãos de Barcelos, os elementos naturais (o barro, a cortiça, o musgo e a madeira). Foi criado um espaço na Casa das Estampas dedicado à venda de artesanato local. Foram plantadas mais de cem árvores autóctones. Estamos a renovar e instalar sistemas de iluminação (interior e exterior) mais sustentáveis e eficientes, com a transição para luzes led's. Protegemos e recuperámos duas nascentes de água e minas, garantindo o uso sustentável da água. Criámos um centro de combustão, para aproveitamento como fertilizante natural das folhas das árvores e de outros resíduos florestais. Eliminámos o uso de sacos plásticos na casa das estampas e produzimos um saco de papel reciclado com a imagem do Bom Jesus. Recolocámos alguns bancos na zona do "canudo", com o intuito de criar espaços de reflexão no espaço natural para contemplar, ouvir, sentir e observar a natureza. Conforme referiu o Presidente da Confraria "outras ações estão a ser estudadas e, a seu tempo, concretizadas".

No mesmo momento, D. Jorge Ortiga salientou a importância do cuidado com a natureza nos tempos que correm - importância já bem vincada no Programa Pastoral da Arquidiocese – e lembrou, citando o livro do Génesis, que "Deus entrega a Natureza ao Homem para que este a complete e não para que a destrua".

O Santuário do Bom Jesus, sendo Património Mundial, paisagem cultural, tem responsabilidades acrescidas, pois deve mostrar ao mundo os melhores exemplos de práticas sustentáveis. A atuação da Confraria do Bom Jesus deve ser permanente, evolutiva e em harmonia com as possibilidades humanas e económicas. Procurando trabalhar por uma ecologia integral através de uma verdadeira revolução espiritual e cultural que tornarão os espaços mais aprazíveis e seguros.

Por estas e outras razões, o Santuário do Bom Jesus pautará a sua atuação por uma ação sustentável, como um eixo estratégico na gestão desta estância, de acordo com as orientações que o Papa Francisco nos indicou.

Varico Pereira
Gestor do Bem para a UNESCO

BOM JESUS DO MONTE
Visitas guiadas, uma aposta ganha

Em finais de junho de 2021, a Confraria do Bom Jesus do Monte inaugurou um inovador e ambicioso programa de Visitas Guiadas ao Santuário: cinco percursos diferentes, disponíveis em cinco idiomas (português, inglês, espanhol, francês e italiano), orientados por guias creditados pela Confraria. Estes percursos – projectados pelos próprios membros da Mesa Administrativa da Confraria do Bom Jesus do Monte – disponibilizam um conhecimento aprofundado de tudo o que compõe o Santuário do Bom Jesus do Monte: a sua Origem, a sua História, a sua Espiritualidade e Religiosidade, o Complexo Monumental (Pórtico, Escadórios, Capelas, Basílica, Fontes e Estatuária), Pontos de Interesse (Elevador, Lago, Grutas, Parque de Merendas, etc.), os Espaços Museológicos, os Jardins e a densa Mata, os Hotéis e espaços de recreio, etc..

> Com a duração de entre 30 a 120 minutos e com acompanhamento especializado de profissionais da Confraria.

Com a duração de entre 30 a 120 minutos e com acompanhamento especializado de profissionais da Confraria do Bom Jesus do Monte, é possível ao(s) participante(s) viver(em) uma autêntica experiência de conhecimento, contemplação e (quem sabe, até?) conversão e encontro com o Bom Jesus, aqui adorado.

A imponente Basílica de estilo neoclássico é o ponto comum a todos os percursos. Com efeito, é no seu interior que vemos exaltado o símbolo supremo da espiritualidade cristã deste lugar: a Cruz de Cristo; o Seu divino sacrifício. Assim, independentemente do percurso escolhido, todos os visitantes do Santuário têm a oportunidade de apreciar o edifício (seu interior e exterior), bem como visitar o espaço museológico inaugurado em 2020 que compreende o Coro Alto e a Torre Sineira Sul da Basílica.

As diferenças entre os cinco percursos mencionados procuram atender às opções de quem nos visita, ao tempo que dispõem, à experiência que planeiam e sobre que aspetos preferem que a visita inicida mais pormenorizadamente. Temos (a título de exemplo) um percurso dedicado aos Jardins, Lago e Mata para os mais interessados em conhecer os espaços verdes do Santuário. Para os mais curiosos e corajosos, há um percurso que inclui passagem e explicação por todos os lugares do Santuário a partir do Pórtico, passando pelo Terreiro dos Evangelistas e pelo Lago e terminando no Centro de Exposições Cónego Cândido Pedrosa (o Centro de Memórias do Santuário).

> A primeira Visita Guiada ao Santuário realizou-se a 22 de junho de 2021.

Consulte todos os percursos e agende a sua Visita Guiada em www.bomjesus.pt.

A primeira Visita Guiada ao Santuário realizou-se a 22 de junho de 2021. Onze pessoas ouviram as explicações dos nossos guias e usufruíram de uma «viagem» religiosa e cultural pelos espaços do Santuário. A partir desse dia, centenas

de pessoas passaram a conhecer o Bom Jesus como até então não era possível. Foram perto de 30 grupos até ao final do ano civil; mais de 500 participantes. Recebemos grupos organizados, famílias, casais e indivíduos singulares. Na sua grande maioria, portugueses; mas também cidadãos estrangeiros vindos dos cinco continentes; porventura instigados pela inscrição do Santuário do Bom Jesus do Monte na Lista do Património Mundial da Humanidade (UNESCO) em 2019. Mais seriam, com toda a certeza, não fosse a Pandemia que assola o mundo inteiro.

As reações têm sido unânimes: todos os participantes classificam a experiência como enriquecedora e assumem ter aprendido coisas novas e olhado este lugar, já conhecido para alguns deles, de uma forma diferente.

Desde 1629, a Confraria do Bom Jesus do Monte existe com os objetivos claros de cuidar deste património e de o divulgar, fomentando, assim, a devoção à Santa Cruz do Senhor, Bom Jesus. Estas Visitas Guiadas, mais do que superficiais narrativas históricas e artísticas, são (para a Confraria) ímpares ocasiões de verdadeira Evangelização. Que no coração de cada visitante germine uma semente de Fé e Esperança. Que as dicotomias aqui presentes – a pedra esculpida em perfeito diálogo com a natureza, o humano e o divino, o sagrado e o profano, a vida e a morte – nos lembrem, e a tantos quantos nos visitem, que o Bom Jesus condenado, flagelado e pregado na Cruz é o mesmo Ressuscitado que no momento da Ascensão nos deixa a certeza de que "(...) [estará] sempre [connosco] até ao fim dos tempos" (Mt 28, 20).

Estamos à vossa espera, cheios de alegria e entusiasmo, para lhes mostrar – nas palavras de Dom Rodrigo de Moura Teles – esta verdadeira "Jerusalém *Sancta* Restaurada e Reedificada (...)", jóia do Barroco Português, expressão máxima do Neoclássico, ex-libris da obra de Carlos Amarante, orgulho bracarense e (agora) mundial.

Fábio Rio

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus

Domingo de Ramos
Missas
08h00*
11h00*
17h00*
*Bênção dos ramos no início da eucaristia e dentro da Basílica

Semana Santa
segunda-feira – Missa – 17h00
terça-feira – Missa – 17h00
quarta-feira – Missa – 17h00
quinta-feira – Missa – 17h00
sexta-feira – Via-Sacra – 17h00
Sábado – Oração de Laudes – 08h30

Domingo de Páscoa
Missas
08h00
11h00
17h00

Horário de Inverno
(Último Domingo de outubro a último Sábado de março)

Abertura: 08h00
Encerramento: 18h00

Missas
Segunda-feira a Sexta-feira: 16h30
Sábado: 08h30
Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

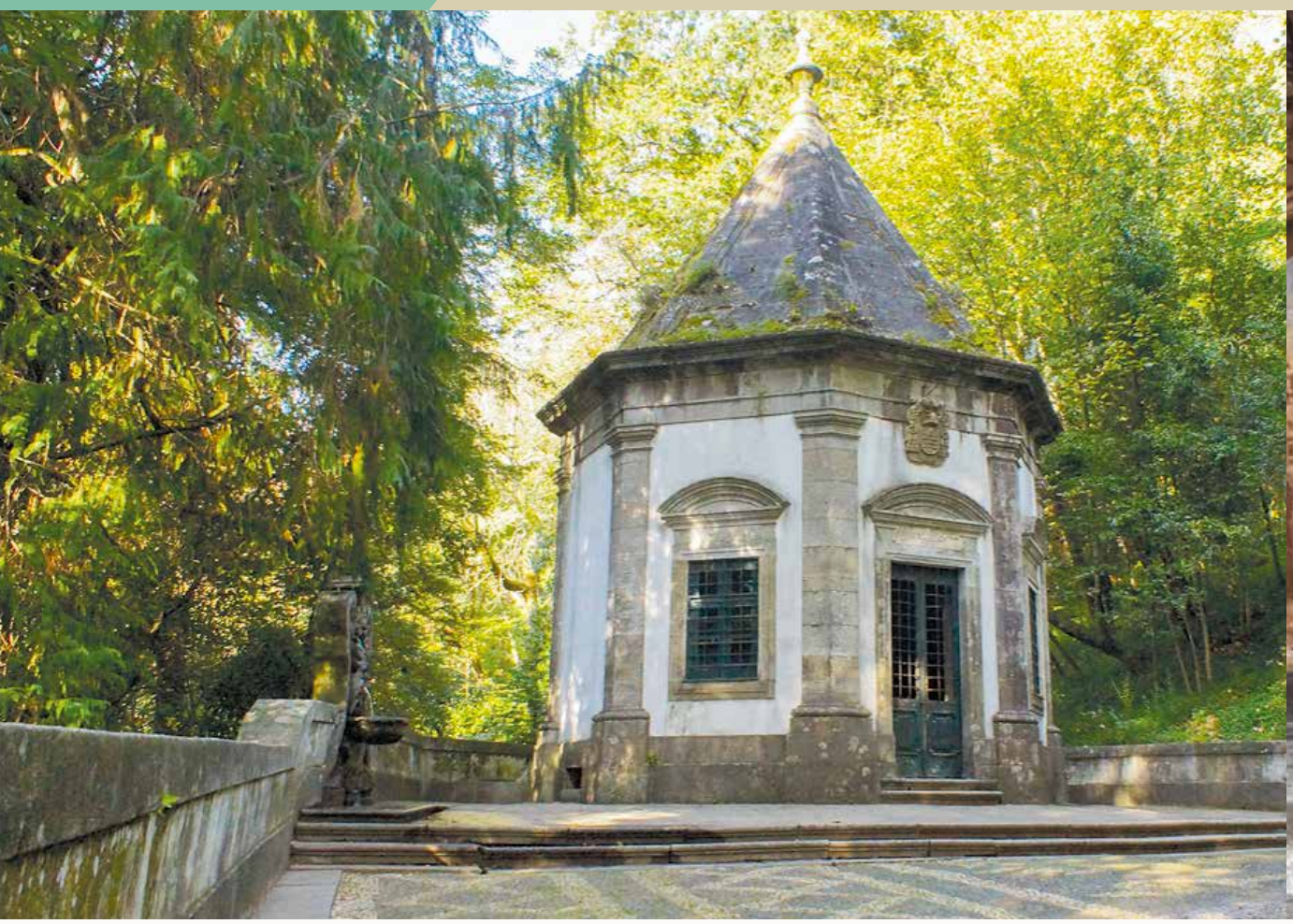
Horário de Verão
(Último Domingo de março a último Sábado de outubro)

Abertura: 08h00
Encerramento: 19h00

Missas
Segunda-feira a Sexta-feira: 17h00
Sábado: 08h30
Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.

A presença do Anjo
A presença do anjo, do mensageiro, elo de comunicação com o celestial, é o símbolo da purificação e defesa contra o demónio.



Capela da Flagelação ou dos Açoites e Fonte de Mercúrio

Esta ascensão pela montanha sagrada conduz-nos a outra capela brasonada e oitavada, com uma única imagem, Cristo preso a uma coluna, da autoria de Fonseca Lapa, escultor de Gaia.

Nesta cena, a comunicação não-verbal é transmitida pela expressão de piedade da face de Cristo.

Outra legenda, em latim, encontra-se no topo frontal da capela: «APPREHENDIT PILATUS IESUM, ET FLAGELLAVIT», traduzida literalmente por «*Pilatos prendeu Jesus e mandou-0 açoitar*». Evidentemente que não foi Pilatos quem flagelou Jesus, mas foi ele que, usando a sua autoridade, o mandou executar sem qualquer motivo.

No interior da capela, outra mensagem sobressai aos nossos olhos: «*No rés-do-chão do Palácio do Governador Pôncio Pilatos existia uma colunata e foi a uma dessas colunas que prenderam o Bom Jesus para descarregarem no Seu Corpo divino as chicotadas da flagelação!... um tormento horroroso que nem aos animais se podia dar*».

À esquerda da capela sobressai a fonte de Mercúrio, divindade romana, filho de Júpiter, identificado na época clássica com o grego Hermes. Está simbolizada por uma mão sustentando a vara alada em que duas serpentes se enroscavam, encimada por duas asas. A fonte ornamental barroca, alem destes símbolos, conta também com um magnífico jogo de volutas (ornatos em espiral) e conchas, característico do rococó.

Mercúrio aparece aqui como mensageiro do pai e, simultaneamente, como o Bom Pastor, aquele que guia as almas para o reino dos mortos.

Colocado junto à capela que abriga a cena do Cristo preso à coluna, a fonte e o passo conjugam-se para fazer ver ao peregrino que o reino de Deus só poderá ser atingido à custa de sacrifício.

19

O Bom Jesus é constituído por dezanove capelas

Confraria do Bom Jesus disponibiliza Visita Virtual Guiada

A Confraria do Bom Jesus do Monte disponibiliza uma nova ferramenta para divulgar e valorizar o Santuário do Bom Jesus, mais concretamente a Basílica. Está disponível no site da Confraria do Bom Jesus uma visita virtual guiada, que poderá ser consultada neste site https://bomjesus.pt/visita-virtual-basilica/

O trabalho foi desenvolvido, em colaboração, com a empresa YSPACE3D (www.yspace3d.com) e procura diferenciar-se dos trabalhos já existentes, pois, para além da visualização do interior e exterior da Basílica em 3D, poder-se-á ver todas as informações relativas ao objeto da visita.

O Presidente da Confraria, o Cónego Mário Martins, refere que se trata de mais uma ferramenta inovadora que permite a qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, via internet, visitar pormenorizadamente o exterior e interior da Basílica.

Continua referindo que esta aplicação permite, também, não só aos curiosos conhecerem o Bom Jesus, como às escolas poderem trabalhar este património Mundial com os seus alunos, através de aulas e trabalhos mais interativos.

A visita virtual, sendo uma forma de comunicar, interagir e dar a conhecer a beleza e riqueza de um espaço Património Mundial a todas as pessoas, permite ao visitante fazer uma experiência aproximada à de uma visita presencial, na qual se pode escolher onde começar ou parar, que objetos ver e que percurso realizar, disponibilizando orientações que ajudam o visitante a tirar o melhor partido da sua visita, com informações sobre aspetos artísticos e litúrgicos e tem em consideração os vários públicos e os seus diversos interesses.

Segundo o Presidente da Confraria, trata-se de uma ferramenta que sublinha a dimensão religiosa de um espaço que, no percurso e conteúdo apresentados, propõe uma oportunidade de reflexão e interioridade, de transmissão da mensagem evangélica, em todo o seu esplendor.

Consideramos que a Visita Virtual Guiada à Basílica do Bom Jesus é essencial para um Bem Património Mundial da UNESCO, um espaço sem fronteiras, capaz de criar um diálogo virtual com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contacto interativo com o espaço.

A Confraria do Bom Jesus do Monte, apresenta assim uma nova visão, ou conjunto de novas visões, sobre a sua monumental Basílica. Apesar de todas as vantagens apresentadas, para o Presidente da Confraria, a prioridade será sempre estimular a curiosidade para uma visita presencial à Basílica e a toda a área da estância do Bom Jesus, sempre que possível.

A rua do sobe e desce

O Bom Jesus tem destas coisas. Tem fenómenos que não sendo do Entroncamento, medem com eles popularidade nacional.

Como o leitor deve já estar a pensar, até pelo título desta crónica, estou a falar da famosa rua onde parece que os veículos automóveis sobem numa rua a descer.

O prodígio foi descoberto há uns anos, por entre o acaso e alguns vapores etílicos e tornou-se famoso de tal ordem que, para além das pessoas que lá vão para constatarem aquilo que se diz, das polémicas que tem gerado, já fez correr rios de tinta de crónicas na imprensa e até reportagens televisivas.

Muitas teorias se tem aventado, originando até complexos e elaborados estudos científicos, mas a estória surgiu assim:

Numa noite de princípio de Inverno, molhada por uma chuva miudinha, depois de um lauto jantar no hotel do Elevador, um cavalheiro perfeitamente identificado, mas que não cabe aqui referir-lhe o nome, dirigiu-se de carro para casa, situada na zona da Mãe D'Água. Tomou a estrada que, pela casa do capelão, ligava à estrada nacional mas, como estava com vontade de urinar, depois de descer a rampa, chegado à parte mais plana, parou o carro e, sem lhe desligar o motor, saiu e dirigiu-se à berma para verter águas.

Quando se virou novamente para entrar no carro, com espanto verificou que este não se encontrava no lugar e seguia a alguma velocidade de marcha atrás rua acima. Incrédulo com o que estava a acontecer, correu atrás do carro, alcançando-o a meio da subida, onde ele já se encontrava parado.

Sem entender o sucedido, sentou-se ao volante tentando arranjar explicação para o que aconteceu.

O carro estava parado, com o motor ligado. É verdade que não o tinha travado, e estava desengatado, mas a rua era a subir. Como fugira ele, recuando rua acima?! Com esta preocupação na cabeça dirigiu-se para casa e, com dificuldade, adormeceu.

No dia seguinte, ainda sem perceber o que lhe tinha acontecido na véspera, falou a um amigo do que lhe havia sucedido. O amigo brincou com ele dizendo que se calhar no jantar tinha bebido uns copos a mais e que por isso teve alguma alucinação.

Não, não havia bebido e tinha a certeza do que tinha ocorrido. Respondeu-lhe.

Foram os dois ao local e reconstituíram a cena do dia anterior. Parou o carro no mesmo lugar, nas mesmas condições e, quando se preparava para explicar ao amigo o que seguidamente tinha acontecido, o carro ganhou movimento recuando estrada acima. Assustado travou o carro e olhou o amigo por momentos, em silêncio.

-Põe lá o carro ali em baixo outra vez! – disse o amigo.

E assim fez. Colocado o carro no sítio, depois de desengatado lá começou ele a deslizar rua acima.

Experimentaram uma, duas, três vezes e o resultado era sempre o mesmo: o carro deslizava recuando rua acima.

Inverteram a marcha, pois nessa altura a rua tinha dois sentidos, mas o resultado foi o mesmo. Mal se desengatava o carro ele, por si só, deslizava rua acima.

Passaram então a palavra aos amigos, que quiseram logo experimentar e rapidamente deram conta do sucedido a outros seus conhecidos; a notícia espalhou-se depressa. O facto é que, em pouco tempo, muita gente começou a acorrer àquela rua para verificar uma anormalidade das leis da física. Os carros subiam uma rua, sem a ajuda do motor e sem que nenhuma força exterior fosse visível.

Começaram, entretanto, as especulações sobre o que provocava aquele fenómeno e um dos entendidos fez espalhar uma solução: no subsolo por baixo da rua passaria um veio de minério, que criava um campo magnético que puxava os carros.

Esta solução passou como oficial de boca em boca e muita gente dos mais diversos lugares, e de diferentes gerações, passaram pela rua do sobe e desce para experimentar e comprovar o prodígio.

Fizeram-se estudos, veio a televisão dar conta do fenómeno que chegou às instâncias científicas. Um campo magnético ser o responsável pela situação era verosímil, mas mesmo assim poderiam existir outros factores que provocassem a situação.

Até que um dia, um dos mais cépticos observadores resolveu fazer uma nova experiência: urinou no chão e... a urina correu também rua acima.

Que o tal campo magnético não poderia ter intervenção na urina era conclusão óbvia. A rua que parecia subir, na verdade descia. Tratava-se de uma ilusão óptica, provocada pela estrada que lhe está paralela. Esta estrada desce, mas com um grau de inclinação muito superior ao da "rua do sobe e desce"; esta, não obstante descer também, dado o seu grau de inclinação mais ligeiro, em contraste com o da estrada paralela, cria nos transeuntes a ilusão óptica de subir, acentuado ainda porque, na sua fase terminal a rua efectivamente sobe, mas aí param os carros.

Estava solucionado o mistério.

João Tínoco

Destaques

out · nov · dez

4 de outubro

Bom Jesus assinalou mês da música com concertos em outubro

O Dia Mundial da Música foi instituído em 1975 e o Bom Jesus não deixou passar esta data em branco, assinalando assim o mês da música com cinco concertos ao longo de outubro.

O dia 1 foi assinalado com um espetáculo intitulado "O Lago dos Sonhos". A Confraria do Bom Jesus do Monte uniu-se à "Companhia Para as Artes" e à "Braga Mística (Eventos)" para a concretização de um espetáculo de sonho num lugar de sonho, o lago do Bom Jesus.

Além deste espetáculo, foram realizados mais quatro que contaram com a presença da Banda Musical de Cabreiros, um dueto de Piano e Voz apresentado pelo Cupiom Mu-sicorum, uma atuação da Associação de Música Sacra de Braga e, por último, no dia 28, um concerto de Christina Vantzou + JAB.

5 de outubro

Coreia do Sul abriu as portas à colaboração com o Bom Jesus

O embaixador da Coreia, Song Oh, visitou, no dia 4 de outubro, o Santuário do Bom Jesus, no âmbito das comemorações dos 60 anos de diplomacia entre Portugal e a República da coreia.

Neste encontro, garantiu que vai apresentar ao Governo de Seul a colaboração que lhe foi proposta pelo presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, que passa por serem estabelecidos acordos de colaboração entre os monumentos coreanos classificados pela UNESCO e o Santuário do Bom Jesus, que também é património da Humanidade.

Embora Song Oh tenha reconhecido que «a grande distância» que separa a Coreia do Sul de Portugal «dificulta a aproximação espontânea entre os dois povos», afirmou ser «muito importante» promover medidas que aproximem os dois países.

16 de outubro

Bom Jesus disponibilizou visita virtual guiada

A Confraria do Bom Jesus do monte disponibilizou uma visita virtual guiada à Basílica do Bom Jesus e que continua disponível em https://bomjesus. pt/visita-virtual-basilica/.

Esta ferramenta serve para divulgar e valorizar o Santuário do Bom Jesus, mais concretamente a Basílica e, além da visualização do interior e exterior em 3D, permite ver todas as informações relativas ao objeto da visita.

O visitante é que controla a sua experiência, pode escolher onde começar ou parar, que objetos ver e que percurso realizar, sendo-lhe disponibilizadas orientações que o ajudam a tirar o melhor partido da sua visita, com informações sobre aspetos artísticos e litúrgicos.

Apesar de todas as vantagens apresentadas, para o presidente da Confraria, o Cónego Mário Martins, «a prioridade será sempre estimular a curiosidade para uma visita presencial à Basílica e a toda a área da estância do Bom Jesus, sempre que possível».

28 de novembro

Hotéis do Bom Jesus e Vinhos Norte encerraram em beleza a temporada dos jantares vínicos 2021

O restaurante panorâmico do Hotel do Elevador, no Bom Jesus, assistiu, no dia 26 de novembro, ao "casamento" entre os pratos do chef Albano Lourenço e os Vinhos Norte, encerrando assim a temporada dos jantares vínicos de 2021. Estes jantares têm como missão proporcionar vários momentos de degustação, explorar a harmonização dos vinhos à gastronomia, bem como aumentar o conhecimento e apreciação dos vinhos por parte dos clientes.

No final, os promotores fizeram um balanço positivo desta edição, lembrando a dinâmica que o setor vínico, principalmente dos vinhos verdes, ganhou com estas iniciativas.

17 de dezembro

Inauguração do presépio no Bom Jesus

A basílica do Bom Jesus acolheu, desde o dia 16 de dezembro, um presépio que, além de inspirar ao verdadeiro espírito natalício, teve como objetivo apelar aos cidadãos para que cuidassem da natureza e da casa comum.

Nesta inauguração, onde estiveram presentes muitas personalidades, o Arcebispo D. Jorge Ortiga, pediu que houvesse um presépio em todas as casas, de forma a lembrar o espírito natalício e a não deixar que seja esquecido o verdadeiro nascimento de Cristo.

A principal mensagem que se tentou passar foi a de reforçar a tradição de presépios portugueses, alertando para o perigo de desvirtuar esta tradição, com bonecos importados, sem qualquer significado.

17 de dezembro

Confraria do Bom Jesus mostrou práticas de sustentabilidade ambiental no Santuário

A apresentação do presépio do Bom Jesus serviu de mote para serem mostradas práticas de sustentabilidade ambiental no Santuário.

O presidente da Confraria do Bom Jesus revelou ações concretas já desenvolvidas ou em vias disso, na Plataforma Laudato Si, como a plantação de uma centena de árvores autóctones só no mês de novembro e a substituição dos sacos de plástico por sacos de papel reciclado.

O Cónego Mário Martins recordou que muitas dessas ações resultaram do protocolo assinado entre as confrarias do Sacro Monte, mas disse também que as ações referidas anteriormente foram feitas praticamente só pela confraria e que é esperado que surjam apoios estatais e fundos comunitários, sendo que, nesse sentido, vão ser apresentadas candidaturas ao projeto "Reflorestar 3" do Portugal 2030.

O Elevador impulsionador do turismo no Bom Jesus

Em 1875, D. Luís, rei de Portugal, implantou o caminho-de-ferro em Braga e a chegada de turistas, sobretudo do Porto, aumentou, enchendo os hotéis de Braga e particularmente os do Bom Jesus. Manuel Joaquim Gomes (1840-1894), empresário com visão de futuro e espírito de vanguarda, foi uma figura decisiva no aumento da procura de Bom Jesus no setor do turismo, foi ele o principal impulsionador da construção do funicular, além de operador do alojamento no Bom Jesus.

A localização do Bom Jesus no alto de uma colina, com uma envolvente natural exuberante, sempre dificultou o acesso. Ao longo dos últimos três séculos, a Confraria realizou vários projetos para melhorar o acesso ao Santuário. O aumento da procura turística no século XIX determinou que, em 1872, a Câmara Municipal de Braga propusesse a construção de uma linha de elétrico a cavalo desde a estação ferroviária até ao Bom Jesus do Monte, proposta que foi concluída em 1877.

A construção do funicular do Bom Jesus do Monte enquadrava-se numa estratégia de melhoria dos acessos de forma a rentabilizar a estância e, em 1883, foi fundada a Companhia Carris e Ascensor do Bom Jesus de Braga com o objetivo de explorar a rede das "linhas de bonde puxado por cavalos" e do funicular. O elétrico da Companhia Carris de Ferro de Braga ligava a vila ao pórtico do Bom Jesus do Monte. Antes da construção do funicular, eram registados cerca de 5.000 visitantes por ano, como relata Antonio Menici no seu livro "Braga contemporânea", mas esse número subiu para 100.000 no ano de abertura do funicular e 200.000 no ano seguinte. Atualmente, o funicular do Bom Jesus transporta mais de 300 mil passageiros por ano, e atinge a lotação máxima que pode transportar nos meses de junho, julho, agosto e setembro. No ano de 2019 transportou mais de 400.000 passageiros, tendo caído para cerca de 250.000 em 2020, por via da pandemia do covid-19. Mas ano de 2021 recuperou e o numero de passageiros ultrapassou os 300.000.

O elevador continua a ser um ativo fundamental e um atrativo único, para o Santuário do Bom Jesus, património Mundial da UNESCO. A Confraria do Bom Jesus continuará a fazer os esforços necessários, para que o funicular mais antigo do mundo, movido a água, continue a ser um autêntico museu vivo, catalisador e impulsionador das visitas ao Santuário. No próximo dia 25 de março, esta peça única celebra 140 anos. Vamos honrar e homenagear a história, deste ícone de Braga e de Portugal, com um programa de atividades que irá convidar pequenos e graúdos a conhecer melhor este incrível meio de transporte 100% sustentável.

Varico Pereira

Horários e Preçários

Secretaria
Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas
Recordações
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 1,50€
2 viagens (ida e volta) – 2,50€

Coro alto e Torre Sineira
Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos
Horário:
9H00 às 19H00
Preço bilhete – 1,50€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa
Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel
Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo
Preço – 1,00€

Agenda

Março

MÊS DO ELEVADOR
DO BOM JESUS

140 anos elevador

–

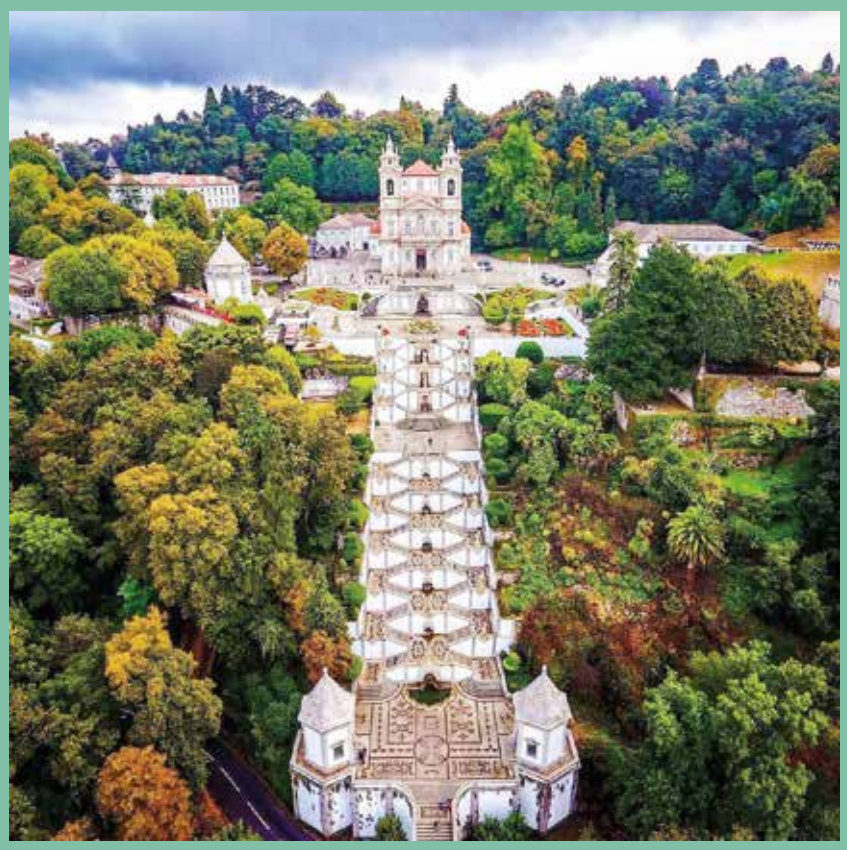
5 de março – 17h30
Basílica Bom Jesus
Concerto com o Grupo Vocal Cupertinos

–

25 março
Inauguração da exposição "estância elevada" 140 anos do elevador.
Dia livre no elevador

–

7 abril
Conferência caminhos ferro: passado, presente, futuro e sustentabilidade

–

18 abril
Dia do património: visita guiada ao elevador pelo Eng. Fernando Mendes